



Diário Oficial do Poder Legislativo

Home Page: www.aleac.ac.gov.br

4ª Sessão Legislativa
da 11ª Legislatura

ANO XLIV

RIO BRANCO - AC, 10 DE OUTUBRO DE 2006

N.º 3550

MESA DIRETORA

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

JUAREZ LEITÃO
1º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

FRANCISCO VIGA
3º Secretário

MOISÉS DINIZ
2º Secretário

DINHA CARVALHO
2ª Vice- Presidenta

DELORGEM CAMPOS
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

BPM - Elson Santiago

PMDB - Chagas Romão

PSDB - Luiz Gonzaga

PP - José Bestene

PDT- Luiz Calixto

PPS - Tarcísio Medeiros

Líder do Governo - Edvaldo Magalhães

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Fernando Melo, Juarez Leitão, Naluh Gouveia, Pe. Valmir Figueiredo, Francisco Viga e Taumaturgo Lima.

BPM - Edvaldo Magalhães, Elson Santiago, Moisés Diniz, Sérgio Oliveira e José Luis.

PSB - Delorgem Campos.

PL - Dinha Carvalho.

PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão e Hélio Lopes.

PSDB - Luiz Gonzaga, Helder Paiva e José Vieira.

PP - José Bestene e Roberto Filho.

PDT- Luiz Calixto.

PPS - Tarcísio Medeiros e Nogueira Lima.

47ª SESSÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 4ª
SESSÃO
LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA

Realizada em 10 de outubro de 2006

Presidência: Deputado HELDER PAIVA

Secretaria: Deputado MOISÉS DINIZ

PRESENTES: Deputados JUAREZ LEITÃO, NALUH GOUVEIA, Pe. VALMIR FIGUEREDO, FRANCISCO VIGA, do PT; ELSON SANTIAGO, MOISÉS DINIZ, SÉRGIO OLIVEIRA, do BPM; CHAGAS ROMÃO, HÉLIO LOPES, do PMDB; HELDER PAIVA, JOSÉ VIEIRA, do PSDB; TARCÍSIO MEDEIROS, NOGUEIRA LIMA, do PPS; DELORGEM CAMPOS, do PSB; DINHA CARVALHO, do PL; LUIZ CALIXTO, do PDT.

AUSENTES: Deputados FERNANDO MELO, TAUMATURGO LIMA, do PT; EDVALDO MAGALHÃES, JOSÉ LUIS, do BPM; ANTONIA SALES, do PMDB; LUIZ GONZAGA, do PSDB; JOSÉ BESTENE, ROBERTO FILHO, do PP.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

Expediente

Of./Circ/nº 005 -CPE/1ªZE/JE/2006, do Presidente da CTA, Senhor Alberto Flores da Silva – MAJ BM, e do Juiz Eleitoral da 1ª Zona, Senhor Raimundo Nonato da Costa Maia, requisitando deste Poder, os veículos devidamente abastecidos e tripulados, constantes da relação anexo, para serem colocados à disposição desta CTA 1ª ZE/JE, no dia 27 de outubro de 2006, objetivando o transporte de eleitores residentes na Zona Rural, nas eleições do dia 29 de outubro de 2006, (2º turno);

Ofício-Circular nº 18/GABJU/2006, do Tribunal Regional Eleitoral do Acre, encaminhando para conhecimento e providências, o Provimento n. 7/2006 da Corregedoria-Geral Eleitoral, que estabelece o cronograma de processamento dos dados sobre filiação partidária;

Ofício n. 0025/GBDEM/2006, do Chefe de Gabinete, João Paulo Sampaio de Almeida, comunicando que o Deputado Edvaldo Magalhães, encontra-se doente. Portanto, ficando impossibilitado de estar presente na Sessão de hoje 10/10/2006 (terça-feira);

OF.GP. n. 490/2006, da Presidenta do Tribunal Regional Eleitoral do Acre, Desembargadora Izaura Maia, represtando o servidor Luiz Wanderley da Silva Gomes, à disposição do Cartório Eleitoral da 1ª Zona deste Estado, com efeitos a partir de 03 de outubro de 2006;

TCE-ACRE/SS/OF/Nº 626/2006, do Presidente do TCE/ACRE, Conselheiro Antonio Cristóvão Correia de Messias, encaminhando a este Poder, cópia do Processo Principal nº 16.016.2004-69 – TCE/AC (C/01 Anexo), concernente à Prestação de Contas do Tribunal de Contas do Estado do Acre, exercício orçamentário e financeiro de 2003, de responsabilidade do Senhor Antônio Fernando Jorge Ribeiro de Carvalho Malheiro, Presidente à época, com fulcro no art. 61, inciso II

da CE/89 c/c art. 51, inciso I, da LCE nº 38/93.

Pequeno Expediente

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) - Senhor Presidente, Senhores Deputados, daqui a pouco membros da Policial Militar e Civil estarão aqui na Assembléia para discutir com os Parlamentares o aumento da violência, principalmente contra essa categoria.

No último final de semana, vivemos momentos de grande tristeza, para nós que somos funcionários desta Casa. Perdemos uma companheira, que não era do quadro deste Poder, mas que trabalhava conosco. Somada a isso, ainda foi registrada a morte de três mulheres de forma drástica. Hoje, inclusive não estamos nem chamando a Lei que dá direito a mulher denunciar seu agressor pelo nome de Maria da Penha. Hoje o nome da Lei é Maria da Morte.

A situação está de tal forma, que atualmente os policiais estão com medo de fazer o seu trabalho, pois muitas vezes não são compreendidos. Vou citar um exemplo: Em abril, o Tenente Neto iria se aposentar. Antes das eleições ele, juntamente com seus vizinhos, fizeram um jantar para mim. E no seu bairro que aconteceu uma tragédia. Ele tinha chegado do trabalho, estava trocando de roupa e naquele momento, estava acontecendo um assalto em frente a sua casa. Ele, como policial, saiu para resolver o problema. Ele ainda conseguiu atirar nas pernas de um dos bandidos, porém um outro atirou na sua cabeça, ocasionando a sua morte. O Tenente Neto era um excelente trabalhador e deixou três filhos.

Mas esta não é a questão. O problema é que esse homem que matou o Tenente Neto, há dez dias tinha saído da penitenciaria. E o que é pior, esse homem, já tinha atirado em outros dois policiais. Um teve que se aposentar por invalidez e outro, o Zumba, também tem problemas por causa desse tiro.

Não entendo essa Lei sobre os crimes hediondos, que dá liberdade aos marginais de alta periculosidade. Nós já tivemos nesta Casa, a oportunidade de discutir essa Lei. Amenizar crimes hediondos é deixar a população insegura. Durante esta semana, serão liberados mais 70 presos que foram condenados por crimes de homicídios.

Não dá! O homem estava apenas há dez dias fora da cadeia! Não tem como nem porque amenizar crimes hediondos, só mesmo na cabeça de Parlamentares que não sabem o que se passa no dia-a-dia.

Fui para o velório do Tenente Neto e vou-lhe dizer Dinha, todo velório é triste mas se tem velório triste é o de um policial. Não sei se é porque não somos acostumados a ver um monte de homens chorando. Porém, a morte de um policial ainda é mais triste, quando ele morre combatendo um crime. Na verdade, na nossa imaginação o mocinho do filme que nunca morre. Então, é difícil aceitarmos os que aconteceu com o Tenente Neto.

Está na hora de discutirmos também a violência contra às mulheres. Até hoje as Leis são criadas, mas não são criados os mecanismos para que elas sejam aplicadas. Estou propondo a todos os Deputados que discutamos essa Lei sobre crimes hediondos. E se for preciso chamaremos os Deputados Federais, inclusive os eleitos, para debatermos esse assunto. Não podemos colocar criminosos, altamente perigosos em liberdade.

(Sem revisão do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (PPS) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas,

companheiros no Salão do Povo, companheiros da Imprensa, não é nada agradável vir à essa tribuna para falar de coisas tristes ou de pessoas amigas que estão relacionadas à tristeza.

Durante esses últimos oito anos nós falamos, tentamos mostrar ao Governo como ele deveria tratar as três coisas mais importantes do Estado, as prioridades, que são Saúde, Educação e Segurança. Quando qualquer político inicia sua campanha, sempre enfatizar esses três setores.

Como integrante da Segurança deste Estado, estando ou não do lado do Governo, sempre procurei mostrar-lhe o que estava certo e o que estava errado em relação à Segurança. Quantas vezes discutimos esse assunto!

Depois, na Oposição, quantas vezes eu falei aqui que a nossa Segurança poderia chegar a um caos igual ou até pior do que São Paulo ou Rio, porque o nosso Estado é pequeno e qualquer coisa que acontece aqui, proporcionalmente falando, é pior que do que nessas cidades do Sul, que são as maiores do país.

No nosso Estado já ficou pior, porque soltaram 40 bandidos. No entanto, o Governo do Estado poderia fazer alguma coisa. E ainda há 400 criminosos para serem soltos. Não são apenas bandidos que vendiam drogas, são criminosos, assaltantes, estupradores e assassinos frios. Não adianta o Governo dizer que isso é problema do Poder Judiciário. O Governo pode intervir.

Nós estamos doentes. A Polícia Militar está de luto, porque o meu amigo, meu soldado, meu cabo, meu sargento, meu oficial, Neto, foi assassinado. Eu estou triste, magoado, inclusive esses dias estive me lembrando do companheiro Neto, pessoa simples, trabalhadora que cuidava da sua família. Seu comportamento era ótimo, sua folha de serviço era excepcional, de repente, por causa do seu ego de policial, foi vitimado. Ele não precisava ter saído da sua casa para ir lá deter os assaltantes, mas o nosso dever de defender o cidadão, o nosso juramento falam mais alto.

Quando nós entramos no quartel, juramos defender o cidadão até à morte e foi isso que o Tenente Neto fez.

A Polícia Militar, a Segurança Pública, enfim, o nosso Estado está de luto, porque não foi só o Neto. Três mulheres foram assassinadas recentemente e uma quarta corre o risco de morrer no hospital, Deputada Naluh. E quantas mais deram entrada no Pronto Socorro e a sociedade não sabe. É porque os jornais não estão publicando tudo que está acontecendo no nosso Estado. Deputado Pe. Valmir, está um absurdo. Todos os finais de semana acontecem estupros, assaltos, arrombamentos, tentativas de assassinato, crimes etc. Porém, o Governo continua dizendo que está tudo bem. O Secretário de Segurança vai à televisão e diz que isso é normal. Pode ser normal na casa dele, porque na nossa casa e no nosso Estado não é.

Eu fui, sou e vou morrer policial e, num passado bem distante, bandido era tratado como bandido, não como florzinha.

(Sem revisão do orador)

Deputado LUIZ CALIXTO (Líder do PDT) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, os acreanos que quiserem saber quais as prioridades que o Governo da Floresta tem com a polícia, basta ir ao Secretário de Segurança Pública ou ao Diretor Geral e perguntar quem é o delegado de polícia do Município de Tarauacá. Obtida a resposta, as pessoas saberão constatar qual a verdadeira importância e dimensão que está sendo dada à Segurança Pública no Estado do Acre.

Há oito anos o Município de Tarauacá não tem um Delegado. As ações de segurança estão sendo coordenadas e dirigidas por um suplente de Vereador, ligado ao PT, chamado

de Edmar Rodrigues, conhecido popularmente, como Caga-na-Mala. Deputado Nogueira Lima nenhum delegado foi nomeado para um dos municípios mais importantes deste Estado e agora fica essa briga de gato e rato, dos ladrões e a polícia tentando prendê-los.

Não sou daqueles de aproveitar situações, mas aquela moça que foi assassinada brutalmente no domingo, era minha amiga e votou em mim, chamava-se Ana. Ela era uma pessoa trabalhadora. Sabe-se que o seu falecimento não se deu em razão da ineficiência da polícia, pois não há como se evitar um crime passional. O que nós exigimos é que aquelas ações preventivas não deixem de ser realizadas. O volume de roubos no Estado do Acre e a faixa de homicídio em locais perigosos aumentaram. Algumas pessoas dizem que não, mas a polícia não pode evitar que um bandido mate outro. Talvez não possa evitar que o marido mate sua mulher. Concordo, mas nos locais perigosos desta cidade, nas zonas onde ocorrem as maiores faixas de homicídios deveriam ser realizadas ações preventivas, como ações de desarmamento, de intimidação aos bandidos. Dessa forma, certamente taxa de homicídio decresceria.

Deputados Tarcísio Medeiros e Naluh Gouveia, a taxa de medição da importância que o Governo da Floresta dá à questão da Segurança Pública pode ser medido na importância que ele dá ao Delegado de um dos municípios mais importantes do Estado. Aliás, nem delgado tem, haja vista que a pessoa que está assumindo a pasta, passa o tempo todo fazendo campanha política dos seus candidatos, do que propriamente agindo como Delegado, até porque, sequer, poderia exercer funções de direção de polícia.

Deputado Pe. Valmir, que não sei se V. Exa. sai da política animado ou não. Creio que sai feliz porque aqui podemos questionar e até criticar o Governo. Ficaria calado se nomeassem um delegado para Tarauacá. Mas enquanto as nossas delegacias não forem dotadas de estrutura, Deputado Tarcísio, continuarei cobrando e criticando o Governo.

Quero fazer uma cobrança ao meu conterrâneo Walter Prado e ao mesmo tempo parabenizá-lo por ter sido eleito com uma votação extraordinária. O Walter Prado passou sete anos na direção de Polícia e não resolveu absolutamente nada e agora diz que vai colocar um Delegado lá em Tarauacá, porque agora é um Deputado. Isso é uma verdadeira desmoralização, não a mim que sou da Oposição, mas ao Deputado Moisés Diniz que é da Situação, que quer o bem para o município. Foi preciso um diretor de polícia, que nunca deu um prego numa barra de sabão lá Tarauacá, se eleger Deputado, para colocar um delegado naquele município.

Não é nenhum preconceito, mas quem chegar lá em Tarauacá perguntando quem é o delegado, as pessoas responderão que é o Caga na Mala. Agora assumiu a “veriança”. Então, Senhor Presidente, são essas críticas que nós vamos fazer e não são críticas oportunistas. A Ana votou em mim e foi assassinada brutalmente, hediondamente, talvez por uma cena de ciúmes do marido, uma moça trabalhadora, dona de uma drogaria. Agora a punição tem que ser cobrada. O Tião, seu esposo, tem que pagar com a rigidez que a lei exige.

(Sem revisão do orador)

Grande Expediente

Deputado NOGUEIRA LIMA (PPS) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, o Deputado Calixto falou aqui, exatamente o que eu estava falando, sobre o que acontece hoje na nossa PM. Foi nomeado um Secretário de Segurança que

nada sabia sobre Segurança Pública, e o mesmo assumiu uma Secretaria onde já havia problemas, mesmo antes dele assumir. O resultado é o que está acontecendo agora no Estado. As delegacias estão abandonadas. Eu desafio qualquer pessoa que está aqui, qualquer repórter, a ir a uma delegacia agora ver se tem um delegado de plantão. Eu garanto que não, porque a Segurança não tem direção, não tem um rumo neste Estado.

Quantas e quantas vezes eu pedi aqui que o Governo tivesse um plano de Segurança! Mas isso nunca foi feito. Estão fazendo segurança em cima de política, de brincadeira. Arranjaram um emprego para o Monteiro porque ele estava desempregado. Como não tinha outra Secretaria colocaram-no lá, para que ele ganhasse o que um Secretário ganha. E está aí o erro, mas ele vai continuar, porque o Governo não tem coragem de tirá-lo, mesmo sabendo da incompetência do Monteiro. Não tira porque não quer dar o braço a torcer, e quem está pagando é a população.

Os quartéis da Polícia Militar, em todos os municípios, estão abandonados. Pintaram e encheram de luz a frente do Comando Geral da PM, mas apenas para clarear a praça que custou quatro milhões de reais. É muito bonito, mas e lá dentro? O Governo está enfeitando a cidade e o povo continua com fome. Temos duzentos e doze mil acreanos desempregados e a criminalidade está crescendo, e pode crescer ainda mais, já que nós não temos segurança.

Os policiais militares e civis estão fazendo reivindicações, mas não vai adiantar. Eles estão gritando, falando em vão. Nós temos que falar aqui, porque o que se diz aqui fica registrado, e se alguma coisa acontecer, como já está acontecendo, vão saber que nós alertamos. Nós estamos avisando, mostrando para a nossa população o que está acontecendo.

Será que esse Governo está cego? Pode ser, porque ele faz parte do Governo Lula, que tem amnésia; não vê nada. É por isso que nós estamos sofrendo. É por isso que a Segurança do nosso Estado está falida. Não temos mais segurança, Deputado Tarcísio, pois coloca-se dez litros de combustível numa viatura para trabalhar 24 horas, mas depois de 18 horas já não tem mais como trabalhar e não pode mais abastecer.

Muitos policiais estão trabalhando à paisana, aqui, no centro da cidade, portanto um revólver calibre 38 do lado. Quem não conhece, pode pensar que é um civil armado. Isso é uma vergonha. Não tem mais nenhum policial militar que ande pelas ruas com um cassetete, o qual deveria ser a sua arma. Deputado Tarcísio e não um revolver. O revólver é para se defender dos bandidos que estão por aí, mas para tratar com o cidadão é o cassetete. Mas o Governo não compra. Não existem mais policiais pelas ruas, fazendo a nossa segurança como Cosmo e Damião, porque o Governo colocou os PMs nos órgãos públicos.

Falavam que o Orleir tinha 180 ou 190 pessoas no gabinete militar. Hoje, por incrível que pareça, no Governo Jorge Viana tem mais de 400 policiais trabalhando fora da corporação. Essa é a Segurança de primeiro mundo que o Governo do Estado quer.

Por coisas assim é que hoje lamentamos a morte de um companheiro nosso, que conheci soldado, fui seu instrutor e morreu defendendo aquilo que acreditava. Seguindo aquilo que foi instruído a fazer, mesmo não estando de serviço. Meu amigo Neto perdeu a vida, e sua família e a família Policial Militar perderam um grande homem.

Onde estão os Direitos Humanos? Será que alguém foi lá na casa do Neto ver a dor da sua família? Não. Agora, se fosse o Tenente Neto que tivesse matado os dois bandidos, ele já estaria no Ministério Público, ou preso no Quartel. O Estatuto

dos Direitos Humanos existi apenas para nos criticar. Tomara que isso sirva de lição para esse Governo prepotente, ditador. Que a partir de agora, ele realmente cuide da Segurança Pública do nosso Estado.

(Sem revisão do orador)

Deputada NALUH GOUVEIA (PT) – Senhor Presidente, Senhora Deputada, Senhores Deputados, sou Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, tenho minha formação nessa área e acho que direitos humanos não é o que vemos em algumas situações, principalmente o que temos visto há muito tempo aqui no Estado; não só aqui, mas no Brasil todo, que acha que direitos humanos só vale no caso das pessoas que foram presas. Acho que isso é um grande equívoco, e hoje a própria PM, a própria Segurança Pública têm cursos sobre esse tema.

Direitos Humanos é, antes de tudo, o direito a vida, a moradia, a um bom salário, mas eu não estou aqui para politizar essa discussão. Eu estou aqui para chamar a atenção da responsabilidade do Poder Público, do Governo do Estado com relação a situação dos companheiros da Segurança Pública.

Hoje há um problema grave, e nós alertamos esse fato quando promulgaram lei que ameniza crimes hediondos altamente perigosos. Esse bandido que matou o Tenente Neto, já tinha atirado no Zumba, no Messias, esse último, inclusive, está aposentado. Esses bandidos que estão, hoje, saindo da cadeia, são extremamente conhecidos pela PM e pela PC.

Esta semana sairão 70 criminosos, dentre estupradores e assassinos. Isso é inadmissível. Ou começamos a discutir esse tema com o Poder Público, com o Judiciário, com o Ministério Público, ou a situação ficará insustentável.

Passei o dia todo no velório do Tenente Neto e vi o braço de um policial todo arranhado. E ele disse: "Dona Naluh, isso aqui pode até dar processo contra mim". Então, são essas questões que devemos discutir e não se somos contra ou a favor do Governo. A discussão deve ser politizada em cima das péssimas condições que a Polícia Militar tem para trabalhar. Esse bandido que deu o tiro no Tenente tinha saído da cadeia, há dez dias.

Outra problemática, que, inclusive, vamos ter que averiguar, diz respeito ao retorno dos presos à cadeia. Detentos que eram para voltar às seis da noite, estão retornando às duas horas da manhã. Então, essa é a discussão que devemos ter. Mas eu não posso, de jeito nenhum, travar uma discussão onde o mocinho que são as polícias militar e civil, tornem-se bandidos. Não posso. Eu não discuto essa de que bandido deve ser tratado como bandido, isso para mim não é uma questão primordial.

Deputado Luiz Calixto, nos filmes de gangsters os mocinhos não morrem, pelo contrário, são eles que ganham. Então, o Tenente Neto não tinha que morrer, quem tinha que morrer era o bandido.

Agora, se formos debater que bandido deve ser tratado como bandido, não chegaremos a lugar nenhum. Como é que vamos superar essa questão lá no Ministério Público, onde qualquer arranhão de preso, qualquer operação mais enérgica o policial passa a ser bandido?

Eu fui no quartel de Acrelândia e quando cheguei lá, tinha um policial com problema de Leptospirose, porque ali está cheio de ratos. Então, são essas discussões que devemos travar, não devemos ir pelo lado da política; do contra ou a favor.

Eu já disse que minha função como Parlamentar é representar o povo. Agora não vou entrar nessa discussão de que a culpa é desse ou daquele.

Vou propor aqui na Assembléia, aos clubes, as

associações, os sindicatos da Polícia Civil, dos oficiais, ao Ministério Público, ao Judiciário e ao Governo do Estado um debate sobre o que está acontecendo na penal. Há uma instabilidade emocional, não só dentro das Polícias Militar e Civil, como no Estado, sobre essa questão. O Judiciário, o Ministério Público têm que ver isso.

Deputado LUIZ CALIXTO (Líder do PDT – EM APARTE) – Deputada Naluh, em qualquer situação, em qualquer controvérsia sempre há um culpado. E na minha modesta e humilde visão, se há um culpado nessa história toda é daquele que dirige o Estado, em qualquer um de seus níveis. Por exemplo, se falta banheiro nas delegacias, a culpa não é desta moça que está taquigrafando; a culpa é de quem está ordenando a despesa; se falta um Delegado em Tarauacá a culpa não é do Deputado Pe. Valmir, a culpa é de quem tem o poder discricionário e o livre arbítrio de nomear um delegado para lá. Então, é por isso que em qualquer discussão sempre há um culpado. Se o Sistema Penitenciário já liberou 40 presos considerados perigosos e irá liberar mais 70, como demonstra a sua estatística, também há um culpado. A culpa neste caso não está aqui, não culpamos o nosso Judiciário, não culpemos, inclusive, o nosso Ministério Público, porque o Brasil todo sabe quem sancionou a Lei concedendo esses privilégios. Não fui eu, não foi a Senhora; a culpa é do Presidente Lula. É uma vam tentativa de não politizarmos esse tema, mas esta Casa é uma Casa política. Ora, seria leviandade da minha parte atribuir ao Governador Jorge Viana o poder de sancionar uma Lei Federal. Então, cada culpa no seu lugar, se falta papel higiênico na delegacia não é culpa do Lula é do Jorge. Agora sancionar uma Lei que concedeu o privilégios, a culpa é de quem estar no Poder. Portanto, já encerrando o meu aparte, o Ministério Público poderia estar sendo benevolente em razão de uma lei fraca, de um País que está na maior fruixidão ética na maior fruixidão moral. Isso é um incentivo ao bandidismo. Ora, se pega um petista com 1 milhão e 700 mil reais lá no aeroporto de São Paulo e não acontece nada, um trombadinha que roubar um real, achará que não vai acontecer nada a ele também.

Deputado NOGUEIRA LIMA (PPS – EM APARTE)

– Tem uma coisa importante aqui na Assembléia e eu defendo e defendi na minha campanha, Deputado Helder Paiva, de que esta Casa é política. É onde nós colocamos os nossos pontos de vista. Ninguém vem para cá para brincar, nem para fazer charminho. Nada disso, eu vim para cá para falar de política, porque eu sou político. Eu quando me aposentei da PM, eu vim para cá para ser político, defender as causas do meu Estado, principalmente da Segurança, que é uma área que eu conheço. Fui delegado e a culpa do que está acontecendo no nosso Estado é do próprio Governo. A culpa da liberação dos presos é do Lula, é do PT. É tudo a mesma coisa. E ainda diziam, na campanha, que nós da Oposição éramos culpado de estarem multando o pessoal da floresta. Isso é brincadeira. Isso é um bando de vagabundos. Quem é que tem poder sobre os Ministérios e o Ibama? A Senadora Marina é do Ibama. Então, será que nós temos o poder de multar alguém? Agora vir dizer aqui para não politizamos! Senhores da Polícia Militar, é hora de mudarmos. Foi o Lula quem sancionou a lei; foi o Lula que nos colocou frente aos bandidos. Então agora é a hora de mudarmos. Está na nossa mão. Somos nós que vamos para o meio da rua sem segurança. Na Oposição, ou na Situação você defende as causas deste Estado.

Deputada NALUH GOUVEIA (PT) – Senhor

Presidente, eu não vou politizar essa questão, principalmente, por ter conhecido o Tenente Neto, a sua esposa e o Michel. Eu me recuso a fazer isso. Vamos fazer uma audiência pública aqui com o Ministério Público, com o Judiciário, com o Governo e com os Deputados que quiserem participar e vamos discutir como é que um policial vai ter que agir sem ter nenhum problema, caso aja com o rigor da Lei, respeitando antes de tudo o seu humano.

Não vou citar o nome do Jorge Viana ou do Lula, em respeito a admiração que eu tenho pelos policiais que hoje estão aqui.

(Sem revisão do orador)

Ordem do Dia

Aberta a Ordem do Dia, o Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao Projeto de Lei n. 58/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, a qual “Concede o Título de Cidadã Acreana à Senhora Almerinda de Souza Cunha Oliveira e dá outras providências”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 14 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros desta Casa, o mesmo irá à Redação Final.

O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao Projeto de Lei n. 59/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, a qual “Concede o Título de Cidadão Acreano ao Ilustríssimo Senhor Pascoal Torres Muniz e dá outras providências”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 14 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros desta Casa, o mesmo irá à Redação Final.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 42/2006, de autoria do Deputado Fernando Melo, “Solicitando que seja endereçado expediente ao Senhor Ministro da Saúde José Saraiva Felipe, pedido de extensão do programa de Farmácia Popular para o Município de Cruzeiro do Sul já que aquele município com uma população estimada em 84 mil 335 habitantes se enquadra nas exigências do programa, no que se refere à densidade populacional”.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao Deputado Fernando Melo que seu Requerimento foi deferido.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 43/2006, de autoria do Deputado Moisés Diniz, “Solicitando a retirada do Projeto de Lei n. 30/2006, que “Autoriza o Poder Executivo a destinar os recursos provenientes de multas aplicadas pelo TCE para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 14 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 44/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Solicitando a retirar a Moção de Aplauso Nº 09/2006, datada de 22 de junho de 2006”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 14 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 45/2006, de autoria do Deputado Tarcísio Medeiros, que “seja encaminhado ao Departamento Estadual de Trânsito do Estado do Acre-Detran/AC, expediente solicitando informações quanto ao valor pago pela terceirização dos radares móveis, bem como, o inteiro teor da legislação pertinente a questão da sinalização aviso aos motoristas de que tantos metros tem radar.”

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 14 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 46/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Encaminhando expediente ao Senador Tião Viana, solicitando sua intervenção junto ao Ministério da Saúde, com o propósito de que neste período crítico, a vacina contra a gripe seja também extensiva aos asmáticos, às crianças e as pessoas que tenham problemas respiratórios”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 47/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Solicitando a Mesa Diretora, agendar Sessão Solene para tratar-se de assunto referente ao problema HIV”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 48/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Solicitando a Mesa Diretora, a convidar o Geógrafo Clodomir Mesquita, para proferir palestra sobre meio-ambiente relacionado à problemática dos: 1- Rios (abastecimento d’água, lixo, lençol freático); 2- Queimadas (florestais); 3- Outros”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 49/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Solicitando a Mesa Diretora, a encaminhar expediente

à Secretaria de Estado de Educação SEE, solicitando as seguintes informações: a) quais as escolas que são atendidas por ônibus em todos os municípios do estado; b) Trajetórias percorridas pelos ônibus; c) Valor do Contrato; d) Em quais horários são realizados os trajetos; e) Quais áreas são atendidas; f) Qual o estado de conservação dos ramais e dos ônibus”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 50/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “solicitando a Mesa Diretora, a agendar audiência Pública sobre HIV”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

O Senhor Secretário procedeu à leitura do Requerimento n. 51/2006, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, “Solicitando a Mesa Diretora, agendar Sessão Solene em homenagem aos cristãos católicos participantes do Encontro de Casais com Cristo – ECC do Estado do Acre”.

Em discussão, não houve oradores.

Em votação, foi aprovado por 15 votos.

O Senhor Presidente (**HELDER PAIVA**) – Comunicamos ao plenário que a Mesa tomará as devidas providências.

Está encerrada a Ordem do Dia.

Explicação Pessoal

Deputado **TARCÍSIO MEDEIROS** (Líder do PPS) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores no Salão do Povo, policiais, familiares dos policiais que morreram, não pretendia fazer o uso da palavra, mas sabemos que o problema é grave, então, vamos, mais uma vez, contribuir pelo menos de uma forma que amenize essa dor que sentem os familiares e amigos daqueles que se foram. Nós como Deputados que somos, temos o dever de vir aqui nos posicionar a respeito.

Deputado Luiz Calixto, o Secretário da Casa, ainda há pouco, leu um Requerimento nosso, pedindo informações a respeito daqueles radares. Mas antes é bom dizer aqui, que foi V. Exa. que descobriu que quem estava usando aquele aparelho era o filho da Diretora do Detran. Então, quero parabenizá-lo pelo belíssimo trabalho, pois esse é o trabalho de um Parlamentar, fiscalizar e cobrar.

Quero discordar em parte do pronunciamento da Deputada Naluh Gouveia, pois aqui é uma Casa política, então, nós temos que trazer os problemas que acontecem lá fora para cá, porque aqui estão presentes vários policiais, homens, mulheres e familiares, que conhecem a realidade do nosso Estado. E por muitas vezes fui convidado por esses policiais, sem poder me identificar, a visitar as delegacias. E algumas vezes quem foi lá, foi a minha irmã, a Vereadora Beth. E eles nos diziam. “Aqui nesta delegacia não tem papel higiênico, não tem gasolina”. Portanto, eu não posso dizer que os culpados são os Deputados Luiz Calixto e Nogueira Lima ou aqueles que fazem parte da

base de sustentação do Governo, a quem nós fazemos oposição, porque não é verdade, nós não somos responsáveis por isso. Mas, a Deputada Naluh está mais próxima do Governo do Estado e de toda a cúpula do PT, mais os partidos que a acompanham, como o PC do B e outros. Então, ela é que tem a força de convidar o Senhor Governador e o Secretário de Segurança Pública, para uma conversa com os policiais e seus representantes, após esta Sessão, para falar sobre o que está acontecendo, porque eles estão receosos de serem transferidos para outros municípios distantes, e com isso perderem as gratificações que conseguiram ao longo dos anos. Sabemos que quando o PPCCS dos policiais militares foi realizado, os Senhores perderam algumas gratificações, mas depois ganharam outras. Então, os Senhores podem vir aqui e questionar isso.

Eu, como Deputado de oposição, se fizesse um Requerimento pedindo ou até mesmo intimando o Secretário, ele não viria aqui, mas a pedido do Líder do Governo e das pessoas que fazem parte do Governo do Estado, com certeza, ele viria, talvez ele não viesse se os Senhores não estivessem aqui.

Para os Senhores terem uma idéia, há alguns meses, nos tivemos aqui um movimento grande da PM a respeito do Estatuto e um Coronel foi detido. A nobre Deputada sabe porque a Senhora estava participando conosco. Então, eles foram presos porque discordavam de alguns pontos do Estatuto e o Governo queria que fosse da forma dele. Eles pegaram alguns dias de cadeia. E nós estávamos ali defendendo aquela classe, como os Deputados Nogueira Lima, Luiz Calixto e outros também, inclusive, a Deputada Naluh Gouveia que está diretamente ligada à Polícia Militar.

Aqui, o Deputado Edvaldo Magalhães, Líder do Governo, nosso amigo, nós o chamamos em particular de Líder, porque é ele quem decide quase tudo aqui dentro. Ele é nosso amigo e sempre, quando há qualquer decisão a ser tomada, nós não perguntamos nem para o Presidente da Assembléia nem para o Secretário que também é do PC do B e do PT, nós comunicamos diretamente ao Deputado Edvaldo Magalhães, que tem mais acesso ao Governo do Estado. Inclusive, para vir alguma verba pra cá, para se fazer algum pagamento, se não conversarmos primeiramente com ele, a verba não é liberada pelo Governo.

Então, vocês que são policiais, que têm a força, se unam. Aqui não é lugar de fazer politicagem. Por isso têm que vir para cá e ver quem são os Deputados que estão do lado de vocês, ao invés de ficarem fazendo lista.

Deputado LUIZ CALIXTO (Líder do PDT – EM APARTE) – Deputado Tarcísio Medeiros, primeiramente, eu vou me referir aos radares, porque este assunto para mim ainda não está encerrado. Nós já descobrimos, fizemos inclusive, um jornalzinho, denunciando mais uma das bandalheiras deste Governo, que colocou o filho da Diretora do Detran para gerenciar os radares do órgão no qual ela é a Diretora. Portanto, nobre colega, se não for para politizar assunto que não traga para cá, levemos para os templos religiosos, terreiros de umbanda, mercados, mas se trouxer para esta Casa, é para politizar, porque neste mês todos os Deputados terão a oportunidade de manifestar a sua verdadeira opinião, com a vinda do Secretário de Segurança Pública. Inclusive, nós votaremos o orçamento daquele órgão; onde hoje, os recursos são apenas para a folha de pagamento. Em outros anos, nós brigamos, discutimos e aprofundamos os debates, mas não sei se por mera coincidência, este orçamento só recebeu voto contrário da oposição. Os Deputados que têm o livre-arbítrio

ou o direito de apoiar o Governo sempre votaram a peça orçamentária do jeitinho que ela veio da Casa Rosada. Agora, nós teremos a oportunidade única de dizer o que nós queremos para a Segurança Pública deste Estado, se nós queremos investimento, aloquemos recurso ao orçamento. Se nós queremos que as pró-vidas tenham banheiros, que isso conste no orçamento, que está aí para ser votado. Os carros que estão depenado, lá na Papudinha precisam ser recuperados, então este é o momento. É o momento sublime, único, que o Parlamentar tem de manifestar indignação ou aprovação pelo que ele está defendendo, porque nós sabemos como é que vem o orçamento daquela Secretaria; da mal para pagar o pessoal, não sobra nada para investir, na modernização daquele setor! Então, no orçamento consta o pagamento de salários que não está lá essas coisas.

Deputado TARCÍSIO MEDEIROS (Líder do PPS)

– Incorporo o aparte do nobre colega. Gostaria de dizer para os Senhores que essa é a hora de vocês virem aqui para dentro deste Parlamento, que é a Casa do povo, dizer aos colegas, que vocês precisam para a PM e para a Segurança. Eu conheço o trabalho de vocês mas do que muitos Deputados que aqui estão. Tenho amigos que são policiais civis e militares e Delegados. Quero dizer que sem condição vocês não conseguem trabalhar.

No Município de Porto Acre, por exemplo, tem um carro da polícia que com 20 litros de gasolina não consegue vir a Rio Branco e voltar. Inclusive, outro dia assaltaram o Medeirinho, um comerciante que mora lá, e foram atrás dos ladrões, quando o carro da polícia entrou no ramal quebrou. Foi preciso a vítima ir buscar o seu carro. Então, Deputado Juarez Leitão, meu amigo e companheiro, eles têm que lutar por melhorias. Vamos nos unir e pedir que o orçamento aumente, esses problemas sejam solucionados. Mas, a Secretaria de Segurança, precisa de uma pessoa que tenha capacidade de administrar. Não adianta ter o Lula que rouba tudo e não sabe de nada na Presidência do Brasil. É o mesmo que ter um Secretário que não conheça nada de polícia. Então, muitas vezes colocam pessoas administrando uma pasta, por exemplo, da agricultura, que ele não distingue um pé de milho de um pé de feijão.

Quero dizer aos Senhores Deputados, que eu não sou um perdedor. Meu pronunciamento não seria esse, se não houvesse a necessidade. Muitas vezes agradando a uns e desagradando a outros, eu faço o que manda a minha consciência e farei até janeiro, depois continuarei sempre de cabeça erguida. Sou vencedor, não obtive a quantidade de votos necessários que me trouxesse novamente a esta Casa, mas fui o Deputado que mais mandato teve, alguns devem ter se igualado agora. Eu tenho quatro mandatos, são 16 como Deputado e só tenho que agradecer às pessoas que mais uma vez confiaram em mim, e as que não tiveram oportunidade de votar por conta da chuva ou por falta de transporte, que analisem e prestem bem atenção nesta votação para Presidente, porque o TRE está fazendo um belíssimo trabalho quando diz: “Você lembra em quem votou?” Muitas pessoas lembram, mas têm vergonha de dizer.

(Sem revisão do Orador)

Deputado LUIZ CALIXTO (Líder do PDT – EM QUESTÃO DE ORDEM) – Senhor Presidente, eu abro mão da minha fala, pois acho que já disse tudo o que deveria e gostaria que antecipássemos a recepção aos servidores das Polícias Militar e Civil.

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (PPS) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu acho que a discussão foi excelente. Nós agora vamos receber os nossos companheiros policiais, mas eu quero lembrar que eu só falei sobre o meu amigo Neto, e nós temos que falar também dos outros. E eu vou abrir mão do meu discurso, para recebermos os companheiros da Polícia Militar, mas quero deixar registrado Deputada Naluh, que não foi só o nosso amigo e companheiro Neto que foi morto por bandidos. Eu fiz uma pequena relação, apenas dos que eu me lembrei.

Ao ver os nomes dos companheiros já mortos Deputado Moisés Diniz, sentimos saudades. Além do Tenente Neto, morto esse final de semana, há o amigo Florêncio, um companheiro, excelente soldado, porque defendeu a sua corporação e foi morto no Morro do Marroso. Nossa amigo Roseno, que estava de serviço aqui na praça quando chegou o “Piaba”, um bandido e o matou. O soldado Romão era um excelente carpinteiro, fazia tudo dentro do quartel. Foi morto barbaramente em Plácido de Castro. O Sargento Pinho, Deputado Calixto, foi morto enquanto dormia, lá em Sena Madureira. Mataram-no dentro da rede, e os assassinos estão soltos. O Sargento Djalma foi morto em Senador Guiomard. O soldado Luciano também foi assassinado em Senador Guiomard. Mataram um dos melhores soldados da época em Senador Guiomard, à traição. O Tenente Paulo César todos sabem que foi morto barbaramente na frente do Ceseme quando comia uma saltenha. Cabo Roque; Sargento Odalício, um excelente Sargento, morto a traição também, porque fazia o seu serviço. Soldado Gonçalves morto barbaramente em Sena Madureira. Soldado M. da Silva; soldado Guedes; soldado Andrade; soldado Eudes, Deputada Naluh Gouveia, que foi morto enquanto estava trabalhando; Soldado Aquino; Soldado Alcemir; Soldado Bandeira; Soldado Feitosa; Pablo Costa; Sub-Tenente Sérgio, esse foi um dos crimes que marcou nossa corporação. Meu companheiro Sérgio, que Deus o tenha num bom lugar. Morreu defendendo o nosso Estado lá em Rondônia.

Esses são só alguns nomes que conseguimos lembrar, porque tem muito mais. E percebemos que a polícia continua sem apoio. O Governo diz que vai dar tudo, que vai fazer tudo, e nós continuamos do mesmo jeito. Por quê? Porque nós somos descartáveis. Só servimos para morrer.

O Governo não cumpriu nada do que foi aprovado no Estatuto da PM. Até o que havia de melhor no Estatuto, que ajudaria os praças, ele cancelou, que foi o curso. E aí eu pediria à companheira Deputada Naluh Gouveia, que fosse lá e cobrasse. Ele prometeu que depois da eleição os soldados fariam o curso, e que nós, Deputado Calixto, é que emperramos o curso.

O Senhor já imaginou um negócio desse? Não era concurso, era um curso completo. Sei o sacrifício que eu fiz para chegar a sub-tenente, pois não tenho parente lá dentro, não tinha ninguém para me ajudar, fui promovido pela minha competência, pelo meu trabalho. Tive também que entrar na Justiça para ser promovido a oficial. Se hoje nós temos uma melhora dentro da Corporação, conseguimos brigando lá. Eu sei o esforço.

O Governo disse que ia mandar o melhor Estatuto do mundo para ser aprovado aqui, Deputada Naluh. Pelas conversas de bastidores dentro da Casa Rosada, parece que o Estatuto vai votar para cá, para ser refeito. Eu queria que a Senhora verificasse isso, porque vai ser o último golpe na corporação. O Governador acha que foi traído. Mas traído por quem? Pela Oposição? Eu só votei no Estatuto porque a PM pediu e eu acreditei, pelo menos naquele pouquinho que beneficiava os nossos companheiros.

Eu sou Oposição e faço a minha parte. Vou fazer o meu Requerimento, solicitando do Governo que cumpra o que o Estatuto perva. Isso me compete. Se ele quiser, também posso

participar da reunião. Agora eu me sinto preparado para discutir qualquer assunto dentro do nosso Estado, principalmente político.

Se a Senhora fizer reunião aqui, eu vou participar. Sempre tenho participado. Na comissão de Direitos Humanos eu estava lá, junto com a Senhora.

Deputado **JOSÉ VIEIRA** (PSDB – EM APARTE) – Eu também vou cancelar minha inscrição, mas gostaria de analisar com V. Exa., Deputado Nogueira Lima, a situação difícil em que se encontram os policiais, para trabalharem hoje. Se o policial age, é punido; se não age, é punido por omissão. Eles deveriam exercer um papel diferente, mas não podem, porque são punidos. Então, fica muito difícil para os policiais atuarem hoje, em virtude das leis que existem. A situação dos policiais civis e militares é muito difícil.

(Sem revisão do orador)

Deputada **NALUH GOUVEIA** (PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, nós Parlamentares devemos obedecer o horário regimental para discutirmos e quem estiver interessado permanece aqui. O grande problema é quando queremos resolver uma questão e a mesma é levada para apolitização não-sadia, fica extremamente difícil. Primeiro, eu quero dizer ao Deputado Nogueira Lima que o Comandante da PM havia dito à Corporação que a culpa do Estatuto não ser aplicado não era da Oposição e sim minha. Eu não vou citar os nomes de policiais que estão presente, mas eles sabem do que estou falando. Ele nos quartéis dos municípios que alguns erros do Estatuto era por minha culpa. Porém, hoje não vim discutir Estatuto, porque essa questão resolverei na Justiça. Ele terá que ser aplicado, porque é lei e lei não se discute, cumpre-se.

Fui quem propôs trazer os policiais militares aqui hoje, para que nós discutíssemos o pleito. Estou vendo um PM sentado perto do Braga, não sei o seu nome, era amigo do Tenente Neto, chorou do início ao final do velório.

Deputado Moisés Diniz, todo velório e enterro são tristes, porém de policial é muito mais, porque nós sempre temos a visão de que mocinho não tem que morrer. E quando toca aquela música fúnebre aí toca o coração. Esse era o assunto que eu queria abordar hoje, como dar liberdade e condições para os policiais fazerem seus trabalhos e dar segurança para as famílias desses policiais.

O Michel, filho do tenente Neto pediu para ele não sair quando disseram que estava ocorrendo um assalto, mas ele saiu, porque o policial é como médico; não tem hora nem lugar para ajudar quem precisa. Se vê algum doente, corre para socorrer.

Deputado Nogueira Lima, eu discuto tanto sobre a PM, a qual tenho admiração e a Assembléia Legislativa acabou prejudicando essa Corporação e a Segurança Pública ao aprovar a gratificação de risco de vida diferenciado, como se a vida de uma pessoa tivesse valor diferenciado para outros policiais. Mas não tem problema nós vamos rever essa questão da gratificação por risco de vida, que terá que ser igual para todos, por uma questão de direitos humanos, cristã, até porque nem um ser humano vale mais do que o outro. Eu não quero discutir a questão de risco de vida sob o aspecto de que uns vão para rua e outros ficam em gabinetes, porque eu estaria sendo contraditória com o meu discurso, porque todo ser humano possui o mesmo direito e o mesmo valor. Então, risco de vida diferenciado é inconstitucional, porque vai contra os direitos do ser humano, e aproveitaram que eu estava ausente e sem discussão nenhuma aprovaram a gratificação de risco de vida diferenciada. Todavia nós vamos rever, pois esse foi um dos compromissos que eu tive com a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Segurança Pública e os Bombeiros.

Mas hoje eu não vim discutir sobre isso, também não vou discutir sobre os nomes que não foram ditos aqui pelos Policiais Militares e Civis mortos pelo esquadrão, formado, basicamente, por grupos de dentro da Polícia Militar e da Polícia Civil. Não foram citados os nomes dos policiais que até hoje os seus familiares não tiveram o direito de velá-los. Mais de 200 corpos foram encontrados. Alguém pode dizer que muitos eram bandidos, mas para punir o bandido existe a lei. Não se pode deixar de ser mocinho para ser o bandido. O policial Eudes era o meu segurança, protegia a minha casa e a minha família. Chorei o dia todo junto com a sua esposa e suas duas filhas de seis e sete anos. Há poucos dias, ele tinha comprado duas camas iguais para elas. A maioria dos policiais conhece a minha casa e me ensinaram a manusear o controle remoto. Eu conheço alguns policiais que lembram os nomes daqueles que não puderam ser velados. É o caso do policial que foi morto brutalmente perto da Fundação Hospitalar, e nós sabemos quem foi que o matou. E eu pago um preço caro, porque a única pessoa que veio à tribuna da Assembléia falar que iam tirar os bandidos altamente perigosos, fui eu. Muitas vezes eu me sinto sozinha, fico sozinha em algumas discussões, em audiências públicas. Trabalhar na Assembléia Legislativa não dá voto. Hoje eu estava vendo, o meu gabinete tem duzentos e poucos ofícios pedindo para ajeitar ruas, para resolver problemas, para ajeitar isso e aquilo. E ainda temos que pedir voto, fazer reunião e dizer vote em mim, vote nisso, vote naquilo.

Hoje, um Senhor que eu não sei o nome, mas não tirei os olhos dele, passou o velório todo chorando. Em alguns momentos, esse Senhor saia de perto do caixão, porque ele não aguentava. Outras vezes ele ficou de costas para o corpo do Tenente Neto. Apesar de não ter muita intimidade com o Tenente Neto, mesmo assim ele me mostrou um bueiro lá na Rua Belém que ele limpava com as próprias mãos junto com o Bestene, amigo dele, os quais também fizeram um jantar para mim, com a minha comida preferida: quibe cru e charuto.

Hoje é um dia para estarmos prestando homenagem a um mocinho, ao nosso Daniel Booner, aquele filme que nós assistímos quando criança. Então, eu quero me colocar à disposição, e digo com toda certeza, Deputado Moisés, que tenho muitos votos nas Polícias Militar e Civil, mas quero dizer-lhe que esses votos não foram conquistados de outra maneira, e sim através da minha história, do meu trabalho e da minha dedicação, principalmente para com as pessoas como o Eudes que sentava comigo na minha cama e me dizia assim: "A Polícia Militar não é como a Senhora pensa, não é como a Senhora ver nas greves da Educação". E o Joacir, o Dário, o Luna, o Zumba também me mostraram o que é a Polícia Militar.

(Sem revisão do orador)

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, foi preciso ocorrer uma série de tragédias para que este assunto seja abordado na Assembléia Legislativa.

Quando o Governador encaminhou o Estatuto da Polícia Militar para esta Assembléia Legislativa, poucos foram os Deputados que tiveram coragem de votar contra para manifestar a contrariedade com relação ao Estatuto, já que o mesmo foi enviado a este Poder sem ter sido discutido. Foi dito isto na tribuna, está registrado. Era período pré-eleitoral, quando todos estão em busca de votos, nós tivemos a coragem de votar contra. E o tempo está nos dando razão. O que me levou a votar contra naquele momento, não foi o Estatuto, mas foi a forma como ele foi conduzido.

Agora, o inusitado é que sempre discutimos aqui as questões da Segurança, mas o Deputado Nogueira Lima que é afeito a essas questões, muito embora não tenha monopólio do assunto mas, por ser Militar, sempre questionou. E nos sempre

denunciamos a falta de estrutura nas delegacias, a falta de modernização da nossa polícia, a falta de um Secretário que seja da área para dirigir a polícia. Os cargos referentes a Segurança, Deputada Naluh Gouveia, não deveriam ser políticos, mas cargos de carreira.

E a minha intervenção, Deputado Nogueira Lima, é que nós precisamos mudar alguns conceitos. A Segurança deste Estado já foi prioridade neste Governo, hoje não se pode mais falar em esquadrão da morte, mudamos o nome para Segurança do PT porque eu não conheço um membro do esquadrão da morte que não esteja ligado ao PT. Onde está o Carlinhos Bayma, que era do esquadrão da morte? Quem disse isso foi o PT. Onde estão os narcotraficantes?

Sinto uma dor no coração, Deputado Moisés Diniz, quando eu vejo o Raimundo Damasceno, lá em Tarauacá, empunhando a bandeira do PT, o mesmo partido que o chamava de traficante, o mesmo partido que o fez chorar na CPI. E o Abrão Cândido, financiador da campanha do PT; quantas vezes eu vi a dona Sara chorar. Parece até que o Aureliano Pascoal vai ser Secretário de Segurança ou Comandante da PM e, se puder, da reserva.

Então vamos mudar, vamos realizar ações efetivas e práticas. O que está precisando, Deputado Pe. Valmir, é de policiais lá em Feijó. O Estado tem que parar de gastar fortuna com a Minissérie da Rede Globo.

O Governador nomeou um Delegado para Tarauacá, porque era mais interessante satisfazer os desejos dele. Essa eleição foi pedagógica, alguns policiais que diziam ser do esquadrão da morte agora são segurança do PT. Vou pedir ao Comandante da PM que retire todos os policiais militares que fazem a segurança dos Deputados, já que não precisam mais. O argumento é porque viviam ameaçados, agora estão unidos, não tem mais ameaça. Quem o Abrão Cândido e o Aureliano Pascoal vão mandar matar, se está tudo mesmo do mesmo lado?

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (PPS – EM APARTE)

– Esta Assembléia é muito boa, porque alguém sobe na tribuna para dizer que não vai discutir tal assunto, mas de repente discute. Acho que a pessoa tem que ter coerência. Se eu fosse falar teria muita coisa para falar. Deputado Luiz Calixto, nós aqui debatemos sobre risco de vida baseado naquele projeto da Saúde, inclusive votamos contra e fomos criticados. Agora não dá é para contar história. Eu não faço isso, eu falo de fatos. Dentro daquela lista que eu lhe mostrei, não tem nenhum que foi morto pelo esquadrão da morte. Os que foram eu não relatei. E eu me lembro de todos eles, os quais não merecem ser citados. Estou falando de profissionais que foram mortos barbaramente, trabalhando. Eles deram a vida pela polícia militar e por este Estado. Faço política com seriedade, não preciso estar lá na corporação fazendo reunião para dizer quem eu sou. Eu sou o Capitão Nogueira Lima, não vou deixar de ser policial. O mandato de Deputado para mim é bico. Eu estou aqui para defender o meu Estado. Nós estamos há oito anos fazendo oposição com responsabilidade e não fazendo teatro. Obrigado.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) –

Deputado Nogueira Lima, incorporo seu aparte ao meu pronunciamento e gostaria de fazer um pedido, humilde, vamos agir no sentido de antecipar decisões, de prevenir situações, basta de estarmos aqui discutindo fatos consumados. Se o Capitão Neto não tivesse falecido nós não estaríamos aqui discutindo a fragilidade da Segurança Pública, se não tivesse ocorrido as mortes dos três moços nós não estaríamos aqui discutindo. A nossa obrigação é tentar prevenir as autoridades quanto às situações de risco para a população. Já que não podemos evitar totalmente, se previne investindo na polícia, na inteligência, na estrutura.

A coisa mais imunda que este Governo comete é estar xeretando a vida das pessoas.

(Sem revisão do orador)

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Edvaldo Magalhães

Vice-Presidente: Delorgem Campos

Titulares: Fernando Melo, Hélio Lopes, Luiz Gonzaga.

Suplentes: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Dinha Carvalho, José Luís, Helder Paiva.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Helder Paiva

Vice-Presidente: Francisco Viga

Titulares: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, Luiz Calixto.

Suplentes: Pe. Valmir Figueiredo, Elson Santiago, José Bestene, Delorgem Campos, Luiz Gonzaga.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

Presidente: Pe. Valmir Figueiredo

Vice-Presidente: Elson Santiago

Titulares: Nogueira Lima, Francisco Viga, Helder Paiva.

Suplentes: Fernando Melo, Edvaldo Magalhães, Tarcísio Medeiros, José Luís, Luiz Gonzaga.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Juarez Leitão

Vice-Presidente: José Vieira

Titulares: Dinha Carvalho, Roberto Filho, José Bestene.

Suplentes: Hélio Lopes, Naluh Gouveia, Luiz Calixto, Nogueira Lima, Tarcísio Medeiros.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FÔMENTO, AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: José Luís

Vice-Presidente: Roberto Filho

Titulares: Fernando Melo, Tarcísio Medeiros, Chagas Romão.

Suplentes: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, José Bestene, Nogueira Lima, Antonia Sales.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, SAÚDE PÚBLICA, LEGISLAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Naluh Gouveia

Vice-Presidente: Luiz Gonzaga

Titulares: Edvaldo Magalhães, José Luís, Antonia Sales.

Suplentes: Pe. Valmir Figueiredo, Elson Santiago, Francisco Viga, Helder Paiva, Chagas Romão.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Naluh Gouveia

Vice-Presidente: Dinha Carvalho

Titulares: Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Luiz Calixto.

Suplentes: Pe. Valmir Figueiredo, Elson Santiago, Antonia Sales, Nogueira Lima, Hélio Lopes.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Antonia Sales

Vice-Presidente: Elson Santiago

Titulares: Fernando Melo, José Bestene, José Vieira.

Suplentes: Naluh Gouveia, Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Nogueira Lima, Luiz Calixto.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Presidente: Nogueira Lima

Vice-Presidente: Hélio Lopes

Titulares: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Tarcísio Medeiros.

Suplentes: Juarez Leitão, Dinha Carvalho, José Vieira, Roberto Filho, Francisco Viga.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DO ACRE

Supervisão Geral:

Carlos Augusto Coêlho de Farias

Secretário Executivo

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidades

Diretor Responsável:

Carlos Augusto Coêlho de Farias

Inscrição DRT/AC/N. 03/97

Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:

Maria Aparecida Jardim Rodrigues

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social

Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.

Endereço: Av. Ceará - 3.335.